

# A IMPRENSA DE CUIABA

## BOLETIM

643  
BIBLIOTECA MUNICIPAL  
S.I.P.  
1951

ANO V  
Nº 320

BOMINHO  
5 DE MARÇO DE 1865

### PARTES OFICIAIS

#### RESOLUÇÃO.

CÓPIA.—O Presidente da Província, considerando que o Coronel Carlos Augusto de Oliveira, Comandante das Armas, da mesma Província, não pôde mais desempenhar este cargo com proveito do serviço público depois do desastroso abandono que fez do importante e florescente ponto de Cuiabá sem ter visto o inimigo, inutilizando e desmoralizando assim a força de linha sob seu comando, a qual até hoje anda dispersa e fugitiva por esses pastianas invios, por onde se meteu o mesmo Comandante das Armas com parte dela; e que à vista do seu procedimento é indispensável e urgente a sua substituição por um oficial superior que tenha as qualidades correspondentes à semelhante cargo na tão melancólica situação presente; resolve, em virtude do artigo 3.º § 8.º da Lei n.º 38 de 3 de Outubro de 1834, suspender o mencionado Coronel Carlos Augusto de Oliveira do exercício de Comandante das Armas desta Província para ser responsabilizado no fórum competente pelo seu procedimento; e outro sim que assuma interinamente o exercício do cargo de Comandante das Armas, logo que chegue a esta capital, o Tenente Coronel Carlos da Moraes Caubá, visto acharem-se impedidos os outros dois Tenentes Coronéis maiores antigos, existentes na Província.

Palácio do Governo de Mato Grosso em Cuiabá, 3 de Março de 1865.

Conforme

Joaquim Felicíssimo d'Almeida Lousada.

#### ULTIMAS NOTÍCIAS.

Transcripto das notícias dadas pelos Srs. João Paes da Costa Sobrinho, José Fernandes Pinto, Raimundo da Costa Teixeira e Marcelino Lopes vindos das imediações do Cuiabá, e pastianas d' S. Lourenço.

24.

João Paes da Costa Sobrinho.

Saiu desta cidade com destino a fronteira do Baixo Paraguai no dia 24 de Janeiro, chegou ate o rio S. Lourenço abaixo à Fazenda do Capitão Antônio Thomé Ribeiro denominada Curralinho, e voltou thi por já saber de todas as notícias que recorava, e porque dali para diante elle arriscava-se a ser presionado a torça paraguaia.

Disse que no dia 27 encontrou com o Thomé Ribeiro tripulado por guarnição paraguaia na boca de baixo do rio Piratini, e que a dita guarnição se ocupava em construir lenha de terra para bordo e em socar ilho, e que as 2 horas da tarde desse mesmo dia retirara-se águas abaixo o ditto vapor, participando elle esse ocorrido a o governo para o que expedira uma montaria a duas pessoas.

Referir que seguiu o ditto vapor em uma balsa, e que num estribo do rio suspeitou

que o sentinelha do vapor o tivesse persentido, e desviou a canoa da madre do rio para os campos, que estavam alagados, e por elles viou até o lugar denominado — Lenheiro — na beira do rio, onde chegando, ainda ouvia a bulta do mesmo vapor, não o avistando mais.

Seguiu viagem dali para diante pela madre do rio ate o braço do Binaí, onde chegou no dia 30 à tarde, e pôsou sabendo do emprego da Alfândega Rondonópolis Clérigo de Figueiredo, que o vapor estava ancorado abaixo desse lugar dous estribos.

No dia 31 continuou a viagem, acompanhando sempre o vapor a grande distancia tendo de vista numericamente a fumça: a noite chegando no sítio de D. Francisca, no Jatuba, e persentindo ter ali ancorado o vapor desviou a canoa do alcance das vistas da tripulação do mesmo, e nessa mesma occasião ouviu a bulta de outro vapor que subia, o que de facto sucedeu, ancorando também no mesmo lugar, e seguindo o que lhe empatiou os moradores do lugar, era maior que o Anhambahy.

Soubte, mas que a tripulação desse desembarcando matou alguns porcos e bois, e os conduziu para bordo, e que não muito tempo dali desembocando o outro vapor, a seu bordo ouviu-se rostar fortemente uma caixa de guerra e imediatamente seguiu águas abaixo os dois vapores, e a farda de força.

Chegando no dia seguinte ao lugar onde estiveram os ditos vapores ali encontrou 4 brasileiros dos quais só conheceu o mestre do Anhambahy, que contou-lhe estarem ao desamparo, pois a 4 dias ali chegando foram alcançados por um vapor paraguaia que perseguiu-lo os tomou-lhes as canoas rachando-las a machado.

No dia 1.º de Fevereiro embarcando em sua canoa as pessoas que havia encontrado seguindo viagem chegando ao porto da Fazenda do Major José Caetano Melillo encontro o vapor Anhambahy atacado ao braçamento as duas horas da tarde, pelo que meteu a sua canoa pelos campos fronteiros tendo sido perseguido por escalerões do vapor: nessa occasião avistou uma canoa pequena tripulada por 4 zingás e um pistoleiro com 6 a 8 pessoas, e mais uma moça atras da mesma canoa, as quais todas seguiram para um lugar onde tinham ficado os dits escalerões inimigos de emboscada a elle, e querendo avisar a essas canoas que não seguissem aquelle rumo não pode pela grande distancia, e que suspeitava que os passageiros dessa eram os empregados da Alfândega Joaquim Pires da Silva, o Guardião Ataliba, o Adjunto Eleitoral, o negociante Ronson que nesse dia seguramente haviam de atravessar o rio S. Lourenço no dito lugar S. José.

Seguiu viagem, e no dia 3 chegou a Poéira retro a Fazenda do Capitão Antônio Thomé Ribeiro e ahí encontrou o genro do mesmo, Dr Galvão, e o Fazendeiro João Canavarros com suas famílias e mais pessoas

as; no mesmo dia ahí chegaram 4 vaqueiros de Antonio Thomé dizendo que os Paraguaios os haviam prendido e soltado, com a condição de levarem para ellos 8 bois, cuja condição aceitaram e cumpriram vindo os vapores paraguaios conduzir os ditos bois.

Refere mais que soube existirem no Bananal de Baxo dous canhões com brasileiros escondidos, os quais tendo sido perseguidos pelos paraguaios ali estavam sem recurso algum, e que por tal causa e margem do rio existiam outras pessoas nas mesmas circunstâncias.

Nó dia 3 seguiu para o Bananal de baixo em socorro das ditas pessoas e lá chegou a 4 tendo sido nessa viagem e no Alegre perseguido por um grande escalerão paraguaia, do qual escapou, e avistou na Fazenda do Bananal, ací dali o lugar onde estavam escondidas as 2 canoas, grande numero de soldados paraguaios, que estavam a captura de brasileiros, e roubando o que encontravam.

Nosse mesmo dia, encontrando as duas canoas as fez seguir mais para longe da beira do rio, onde existia um vapor inútil; e prestando os socorros que podia d. morou-se 4 dias a procura de mais gente perdida, e conseguiu encontrar para cima de cem e voltou com destino a esta cidade.

Conta igualmente que de um morador dali de nome Maranhão soubera terem os paraguaios apreendido algumas pessoas, que ali se achavam, inclusive uma mulher de nome Antonia, cujo filho menor chorando foi morto pelos paraguaios, batendo a cabeça do mesmo na carca da roda do vapor.

Desse lugar despachou uma parada para S. Pedro, onde de constava existir grande numero de fugitivos e onde pretendiam os Paraguaios ir atacar, segundo lhe ensinou Maranhão, e seguindo viagem com as pessoas que tinha encontrado, e as que foi encontrando para esta cidade.

No campanha da Fazenda do Recreio encontrou dous latelões que ião com socorro para os fugitivos homenageados em S. Pedro, tomou dos condutores o maitemento e os distribuiu a toda gente e aliviou então as suas capoas passando para os ditos latelões grande numero dos fugitivos, que tomarão para q. Poconé, voltando o mesmo João Paes para o Bananal no dia 16 a observar o q. se passava.

Chegando nos lugares où se supunha encontrar os Paraguaios a saber, Bananal, Bárba, e boca do Piratini, não os encontrou, nem tão pouco vestígios, e assim sem mais embaraço seguiu para esta cidade passando pelo Melgaço a 20 e aqui apartou a 22.

Disse mais que era Santo Antônio da Barra encontrara a parada que enviara a S. Pedro, composta de Agostinho da Silva Rondon, o inidio Antônio Domingos, o Brônio de Lf., e q. Agostinho lhe contara que o dia em que chegou a S. Pedro d.

morador desse lugar de nome Gabriel Gonçalves lhe dissera que tinham sido presas pelos Paraguaios o Capitão Conrado; Tenentes Barbosa e Crimigo, e que no seguinte dia ali chegou um capitão de nome João Francisco que estava na canoa em que vinham o Inspector d'Alfandegá e mais pessoas, e contou-lhe que essa canoa fora presionada, e que elle escapou-se já de bordo no porto do Sará; e que logo os oficiais Conrado e Barbosa chegaram a bordo fôrados, bem como mais cinco soldados brasileiros, mostrando com Prova o sangue que nessa ocasião espirrou-lhe na róupa.

Contara mais à João Francisco que saíndo elle de bordo com um forte paraguaya para prender mais gente, quando voltou não encontrou mais no vapor onde estavam, o Inspector d'Alfandegá e sua comitiva, e que observou na praia existir muito sangue de gente, pelo que supôssem que fôrão todos degolados.

Contou-lhe também Agostinho que saíndo da Fazenda de S. Pedro fôra a do Triunpho e pretendia seguir ate o Mangabal, onde tinha sua família; porém que em caminho encontrou uma canoa puchada por 3 pessoas que contaram-lhe terem sido presioneras diversas canoas e arrigadas de gente, havendo elles escapado, porém que virão ser presioneras a em que vinha Salvador Corrêa da Costa com sua e mais famílias, a em que vinha João Fernandez Garcia Contadaria com sua família, e a em que vinha Luiz José Botelho, e que ate o dia 13 ainda estavam no porto do Sará 3 vapores paraguaios, que pretendiam seguir para Corumbá a promptíssimamente se afim de virem bater esta capital.

23 de Fevereiro.

**José Fernandes Pinto.**

Morando abaixo do porto de José Dias, fronteiro ao do Mangabal, que fica na margem esquerda do rio Paraguai, sobre ali dos acontecimentos havidos no Fôrte de Coimbra e Corumbá, é que observou, que muitas famílias, que residiam neste último lugar tinham-se mudado para a Fazenda referida do Mangabal em consequencia da invasão paraguaya; e que ali existiam homens das paraquaias para mais de quatrocentas pessoas entre homens, mulheres e crianças. Que faziam desenovê dias que saíra do lugar de sua residência para esta cidade por suspeitar que podia ser presionero dos paraguaios, por quanto, no dia em que saíra de seu sítio tinham os ditos piraguaios, em grande numero, cercado a Fazenda do Mangabal e feito presioneras para mais de trêzentas pessoas que ali existiam homens das paraquaias, e que nessa ocasião observou muitas immoralidades praticadas pela força paraguaya com as famílias brasileiras, que foram presioneras, vendo elle serem arrastadas por entre os soldados da república as senhoras brasileiras, casadas e donzelas para fins libidinosos, e que horrorisando-lhe a scena observada, embriou em uma canoa, e pelos campos que estavam alagados seguiu para esta cidade.

Que no Jatobá, retiro da Fazenda do Major Salvador Corrêa da Costa, que fica a margem do rio Paraguai encontrou o dito Major em uma canoa com sua família e a diversas outras também em canoas, que seguirão com destino á esta cidade, porém que por elles passou por vir mais escotaramente em uma montaria, e que as ditas famílias encontradas no Jatobá eram a dos Srs. Antonio Guile Ley, João Fernandez Garcia Contadaria, João José Monteiro, e Luiz José Botelho, que bem reconheceu.

Refere que na Fazenda do Triunpho

encontrou um Igaré grande no beira do vinho, João um Timótheo Ribeiro e sua família, o Tenente Paula Corrêa, e 12 a 13 pratas de prata que pertenciam com elle na mesma canoa, e que ficou fazendo caras e bocas à sua segundona, mas que elle José Fernanloz subiu descalço-lhe e seguiu pelos campos e a râna e Poconé.

Que nesses campos encontrava mais alguma canoa que vinha José Fernanloz Pavao, esse mesmo Constantino Vieira e uns cativeiros que lá estavam prisões.

Contou mais que o viu dizer ao Major que o brasileiro José Fernanloz, que tem uma grande família (Cinco), não só tem aí, mas também, e que nela tem 1000 que dizem a comum a sua família, matar a univoca levar proprietária para esse sítio, o que sabia o General Paraguai, o qual o procurava fazer-lhe que se queria ser soldado havia pagar 200 mil réis, e que achará de vez que que tiver matado, que trato fôr que ali existia pertencente ao S. Joaquim Góis, e se não trate que a família mencionada foi solto.

Disse mais que o no Mangabal o viu dizer-se haver caçado em Corumbá, um vapor que se levava peças horas, regressando logo a suas abas, e que no porto de José Dias, a margem do Paraguai, havia dezenas de armas de fogo, Maria Fernanloz, que os Paraguaios pretendiam bater nesta cidade a 24 de Fevereiro, quando daria aí a chegar por terra a mil forças da República, e que esse estrangeiro caçou-lhe que sabia disso para ouvir dizer das missões Paraguaios, e os quais tinham relações e conversariam, ora que desce o sol o vapor paraguai.

27 de Fevereiro.

**Ricardo da Costa Teixeira.**

Saiu de Corumbá a 2 de Janeiro no Anhambahy e veio ao Sará, onde demorou-se 3 dias e seguiu para S. Pedro por ter ancorado nos Dourados 2 vapores paraguaios.

Do S. Pedro retirou-se com o Comandante das Armas, diversos oficiais e praças para um capão perto da Fazenda no qual estiverão 2 dias e duas segundonas perto o Bimanalzinho pôrco abajô do Alegre, onde ficarão os Tenentes Luciano, Ligeiro, Jerônimo Monteiro e alguns praças, Capitão Corrêa, Saito, Blasílio Jorge, Tenentes Bresson, e Crimigo; prosseguiu-lhe viagem ate o Recreio, fizeram-lhe Major Mateus com o Capão auxiliado das Armas, seu Adjunto o Oficial e Secretário, Tenente Corrêa Crimigo, Capitão P. Ego e Costa, Tito e Lamy, Tenentes Epipônio, Mário Monteiro, Joaquim Maria, Lino, Sibá e em prazos mais ou menos, atuaram-lhe Ribeiro, e seguiu os dous para a Fazenda do Pinhal.

Disse que na Fazenda do Major José Crisóstomo Matos em S. José fôrto preso o Inspector d'Alfandegá Júlio Lima Pires da Silva, seu Adjunto Elizário dos Santos da Silva, Ataliba, Martinz, Freitas, Guimaraes, Alexim Lins, Fernandes Ronilly, Stanisílio Cinegralles Tavares e Silveira, Antônio Sá da Oliveira, e as tropas das de suas tropas, noticia que que fôr transmitida pelo Tenente d'Alfandegá Hipólito da Bittencourt, que fazia parte daquela comitiva e escapara.

Refere ter sabido em caminho de diversas pessoas que haviam sido degolados o Capitão Conrado e Tenente Barbosa e Crimigo; mas não o afastava.

27.

**Marcellino Lopes.**

Conta que saíra de Corumbá a 2 de Janeiro e que a vinte tantas legoas de Ge-

rumbá estando na canoa de Estevão de Moraes, onde vinham diversas pessoas, 50 mais ou menos, no lugar denominado Carandazinho alcançaram o vapor paraguai que subia tendo abordo forças e algumas senhoras, e em noite dera ali fundo; e que elle e sua comitiva escondeu-se metendo a canoa pelo campo alagado seguindo viagem ate a baía do Castello demorando-se ali 5 dias em companhia de mais de 400 pessoas, que também se haviam retirado de Corumbá.

Retirado dahi teve necessidade de passar pela margem do rio Paraguai para alcançar o outro alagado a margem esquerda, e a noite foi obrigado a esconder-se por ter de passar um vapor que descia.

Proseguiu depois viagem no estirão do Paraguai intérno, e chegou-lhe a canoa com vapor paraguai e apreendendo-o com toda a comitiva, que lançou migalha de armamento, esta canoa foi rebocada pelo vapor.

No porto do Mangabal fôrto pelo Comandante do vapor coagidos a fazer e carregar lenha, o que executaram sem reflexão.

Desse lugar passou aos Dourados, onde demorou-se um dia e uma noite.

Diz que via num forte paraguai acompanhado, que calcula em 6 mil homens, e 3 grandes vapores fun leados, tendo seguido aguas acima o Anhambahy.

Disse mais que pediu ao Comandante do 2º batalhão, licença para subir ate essa cidade tratar de seus negócios, e por elle lhe foi respondido que para cima não tinha licença por quanto ainda a tinha de conquistar, que se quisesse ficar nos Dourados teria de carregar pedras, e fazer lenha, sendo que seguisse para Corumbá.

Preferida esta ultima proposição seu nome incluindo num passo porto dado a Estevão de Moraes em cuja cabana seguirão a Corumbá perto de 40 brasileiros escolhidos por paraguaios em um escalar.

No ponto dos Dourados tendo Estevão saltado em terra, olhou uma grande valla onde estava para mais de duzentos cadáveres de soldados paraguaios, mortos na explosão que houve alli quando puseram fogo no paiol de polvora, e dessa occasião foi Estevão cercado por mais de 40 soldados que ameaçavam matá-lo com espadas, tendo sido obstatos por um oficial que lhe disse ter sido matado os seus prejuízos.

Seguiu-lhe a carona escolhida para Corumbá, no acto do alheio, nas 3 horas, o escalar desceu a pequena distância e encobriu-se; então aproveitou-se Estevão internando-se pelo alagado com a canoa, e fôrto ter a Fazenda do Major Salvador Corrêa da Costa no lugar chamado Mata echorro onde souberão ter seguido para o Mangabal grande força de cavallaria com o fim de prender a todas as pessoas que fôr encerrasse.

No Acuifal terá sido notícia que os paraguaios haviam intrometido a José Dias para o prazo de 30 dias desocupar elle e sua família o lugar, e tomá-lo-lhe os escravos.

Segundo viagem encontrara no Triunpho o Tenente Lagosiro com duas praças numa montaria e muitos objectos preciosos, 2 fardas de oficiais de Artilharia com divisa de 2º Tenente, uma bandeira e capotes, um livro de instruções de Artilharia com o nome do Capitão Corrêa e diversas coisas.

Besse lugar seguirão sempre pelos campos avistando sempre vapores paraguaios e seis escalarões em procura de canoas brasileiras, que prenderão.

Refere mais que de um camarada que fugira de bordo, cujo nome ignora, ouviu dizer terem sido degolados o Capitão Con-



Celebramos com a Republica um tratado de amizade, e mais descansamos.

Celebramos um tratado de navegação abrindo os nossos portos e ainda descançamos! Fatal descanço—porque só Deus ajuda a quem trabalha.

Prevenimos a garantia de tres vapores de Guerra na Estação naval, e só temos alguns calhambeques próprios para transportes incapazes para serem armados em guerra.

Entretanto o Paraguai armou-se, preparou-se. Formou exercito, instrui-o, comprou vasos, creou marinha fortificou-se, e guardou tropas e artilharia o Humanitá, e as suas fronteiras, e o Governo do Brasil?

O Governo do Brasil, expectador mudo de todo esse preparativo belico, dormiu, confiou de mais na altura do Gigante.

Não contou com a pedra tangida pela funda de uma criança.

Como Homero cochilou, e no seu cochilo foi surpreendido pelo Paraguai, que estava acordado e espreitando o sonho do Gigante, para dar-lhe o assalto antes do despertar.

Apanhou-o com efeito, a bem dormir, e o il-o, que sob pretextos frívolos, rompe os laços da amizade fingida, ou antes tira a máscara da perfídia, e invade, sob o título de represalias, a nossa desguarnecida província.

Fazendo do numero a sua força, porque contava ainda com a nossa dedicação patriótica, e com os nossos brios, envia contra 420 homens de Cavalaria em Nioac—e poucos menos de infantaria em Miranda—um exercito de vandais composto de seis mil de infantaria e douze mil de Cavalaria.

Contra Coimbra uma divisão naval é terrestre de cerca de cinco mil para desalojar da pequena fortaleza 450 brasileiros.

Arremessa-se depois contra a inósen-va freguesia de Albquerque e a destroea e arrasta.

Marcha contra o Corumbá e acha o deserto!

Prosegue para os Dourados e dali ao Sará e sobe ainda ate a barra do Cuiabá sem outra alguma resistência em todo esse trajecto de pilhagem de apresamento de violências e mortes, que a de Nioac por duas horas, a de Coimbra por 48, e a do Chefe da esquadriilha abordo do Anhambaby, que lhes ficou em trophée.

Mas cedo enfim do que o Governo esperava o inimigo bateu, e arrombou as portas da Província de Matto Grosso, violou a Integridade do Imperio, e está ocupando toda a nossa fronteira do Sul, sem termos dos tres vapores que nos foi garantido pelo tratado, ao menos um para impedir lhe os passos, quando não para desaloja-lo.

O facto da invasão pertence a história, e seus horrores a responsáveis....

Nos Malogrossenses somos as victimas do morticínio, do robbery, da devastação da violencia e da desonra; porém o Paraguai será o oprobrio e o ludibrio das nações.

Quando soar o clamor das desgraças que e suportarmos, quando as nações civilizadas tiverem conhecimento que somos arrojados pela força bruta sobre os cadáveres da deshonra, que fugimos desarmados em quanto nos roubavam os bens, mas que preferimos morrer a sobreviver a violação de nossas famílias—milhões de vozes bendirão o nosso nome, e ampliarão o vandalismo paraguaio votando o ao ludibrio e ao desprezo!

Fatal discurso!

O Governo sobre quem deve pesar a

nossa cruz, que é a causa do Imperio, haja de vingar o ultraje nacional; mas abafar a dor, encobrir o orgulho de tristes famílias, paisas, miseráveis e desditos hoje pulmões de seus chafus, de seus filhos nos imensos lagos de S. Lourenço, ou tal fatal desenho?

Elle hide castar uma vida inteira de remorsos!

Haja custar-lhe mais sangue, mais luto, de que teria sido preciso para manter a sua exerceit permanente de oito ou dez mil homens nas fronteiras do Sul, a prevenir o passo no inimigo e não tirá-lo a glória da victoria n' urna aggressão desleal.

### RESOLUÇÃO.

CÓPIA—O Presidente da Província a visto das razões pelas quais em Resolução datada de 1º de Janeiro de 1863, o Coronel Cirilo Alves, o Oliveira, o exercito de Comunhão lante das Armas da mesma Província, resolvendo suspender o exercício da comissão de inspecção no Arsenal de Guerreiro, para que fosse nomeado por Aviso do Ministério da Guerra de 11 de Fevereiro de 1863, haveria de decorrer tempo mais que sufficiente para ter concluído a inspecção.

Palácio do Governo de Matto Grosso em Cuiabá 4 de Março de 1863. Alexio José Manoel Albino de Carvalho.

Conforme  
Joaquim Felicissimo d'Almeida Louzada,

### CASAMENTO.

Receberão-se em matrimônio no dia 23 do passado na Sé Católica o organista da mesma Cathedral Joaquim Luciano de Jesus e D. Barbosa Joana Carolina, filão padriinhos o Rev. Luiz Ignacio Guelha e o Alferes Manoel Escriválio Vitzinho.

### EDITAL.

O Ilm.º Senr. Dr. Chefe da Policia da Província manda fazer publico, que em virtude do Ofício desta data de S. Ex. o Senr. General Presidente da Província achada se autorizado para mandar daras passas a que fugitivas da Fronteira do Bixio Paraguai chegarem nesta Capital em estado de completa nudez e sem receito e necessario para se vestirem, a roupa que forem indispensavel, podendo as ditas pessoas a qualquer hora do dia ou da noite que chegarem comparecer na casa do mesmo Sr. chefe de Policia ou na repartição respectiva a fim de receber o referido socorro.

Secretaria da Policia em Cuiabá 4 de Março de 1863.

O Secretario,  
José Jacintho de Carvalho

O Fiscal da Câmara Municipal desta Capital, abaixo assinado, convoca todos os Senrs. Negociantes, inclusive os de joias de ouro e de prata e de outro qualquer metal que o intitule, inclusive o galvanismo; Taverneiros; Açougueiros; Oficinas de Ofícios de tonelaria; aos que vendem obras de ferro e de madeira, entre os latas pelas ruas; aos Fabricantes de fogos artificiais; aos que miscelâneo pelas freguezias deste município; aos proprietários de Círculos; de Carruagens; de Taboleiros de fazendas a venda; de Taboleiros em que se vendejam gêneros comestíveis e outros quaisquer sujeitos a pezões e multidas; de Potes de Leite e de Garapa; de animaes

que conduzem adolbes e outros materiais para obras; de casas em que se faça pão para vender, finalmente aos que quizerem fazer ou mandar fazer adolbes em terras não aforadas, a se munirem de licença da mesma Câmara; e a ofereirem os pezões, multas e bilhancos que são obrigados a tel-os.

O mesmo Fiscal faz publico que no dia 13 do mes de Março próximo entrará sahirá, pela primeira vez neste anno, a visitar toas as casas e lugares referidos assim de examinar as licenças, bilhetes de afeição, e bontade dos generos das Tavernas, e nessas ocasiões declarará incuso nas penas de multas e bilhancos estabelecidas pelas Posturas os quais forem achados em falta.

E para que todos o refiram a diligencia de conhecimento de todos faz levantar o presente que servirá de leitura pelas rulas e pela imprensa, afixando-o em lugares de costume.

Secretaria da Câmara Municipal da Cidade de Cuiabá 4 de Fevereiro de 1863.  
Eduardo Cyprian de Araújo, Amadorense da mesma Câmara o escrevi.

Benedicto Alves Ferreira  
Fiscal Ajudante.

## ANNUNCIOS.

Por esta repuglio se faz publico para o conhecimento de que se impõe obrigar, que nela existe depositada uma caixa fechada de sola com prégaria dentro, a qual existia no Arsenal de Mirim desde quando seguiu para Mato Grosso a primeira expedição.

Secretaria da polícia em Cuiabá 23 de Março de 1863.

J. J. de Carvalho.

## ATTENÇÃO

D. Luiza de Moraes Rondon tem par vender assucar de superior qualidade e por preço comodo, quem pretender dirigir-se à casa de sua residencia.

Salvador Alves da Silva vende uma moarda de casa síta no Areão n.º 42 quem pretender dirija-se a mesma casa.

Cuiabá 22 de Fevereiro de 1863.

Salvador Alves da Silva

## A PEDIDO.

Chama-se a atenção da Pólicia para a Padaria do Sr. Paschoal Ordano onde se vende ao publico bacalhau por litro a 600 reis libra, e bolhas tatahu a por litro por de verde por dentro.

O Sr. Paschoal deverá ser mais generoso e caritativo com o povo que de simples tocador de relógio o te feito capitalista e proprietário para não deteriorar-lhe a saúde com semelhantes generos, especialmente em uma quadra como actual, em que ja são por demais amargas as provações e calamidades públicas na certeza de que, Sr. Paschoal, se não mudar de rumo, ha de acompanhar os numerosos seguidores.

O seo affectuoso,

R albo.